

ERA UMA VEZ MARIA

Isnara Peres de Paiva¹

Era uma vez uma Maria. O nariz sangrento, a boca desencarnada.
Era uma vez uma Maria. Que nunca reclamava de nada.
Era uma vez uma Maria. O olho esmagado e o peito contorcido.
Era uma vez uma Maria. Tristemente grata pelo recebido.
Era uma vez uma Maria. Soluçando baixo, sua estrela sem brilho.
Era uma vez uma Maria. Botando com afeto no peito, a boca d'um filho.
Era uma vez uma Maria. Um vestido frio e uma calcinha rasgada.
Era uma vez uma Maria. Morrendo sozinha na manjedoura do nada.
Era uma vez uma Maria. Maria que nunca se perfumava de verdade.
Era uma vez uma Maria. À espreita dos borrifos malditos da sociedade.
Era uma vez uma Maria. Sorrindo nas festas e quase sendo legal.
Era uma vez uma Maria. Vestida até a alma de flor nobre e triunfal.
Era uma vez uma Maria. Que aprendeu a cozer, lavar e rendar.
Era uma vez uma Maria. Vazia de afeto, um objeto a se tornar.

Era uma vez uma Maria. Maria fria. Alma cheia, pesada. Maria que era a pessoa errada. Maria por engano. Mãe por engano. Esposa por engano. Amiga por engano. Pessoa por engano. Maria era uma florzinha fedida pintada por Alice. Era uma vez uma Alice que também não era feita de nada. Que eram os séculos, que era o sangue, que era Eva, que era Eu. São perfumes singelos borrifados ao vento, cujas essências capturadas pelas convicções, nada são senão uma sombra ínfima e longínqua de uma modesta existência que nunca chegará realmente a florescer, tragada por um bêbado qualquer na porta suja de um boteco. Maria fria pousando na lápide de um cemitério. Na sua inscrição: Era uma vez Maria.

*Recebido em 31.10.2016
Aprovado em 03.02.2017*

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, atua como professora de Língua Portuguesa no Colégio Madre Clélia Merloni - Palmas/TO. E-mail: isnarapaiva21@gmail.com